

JANEIRO | 2021

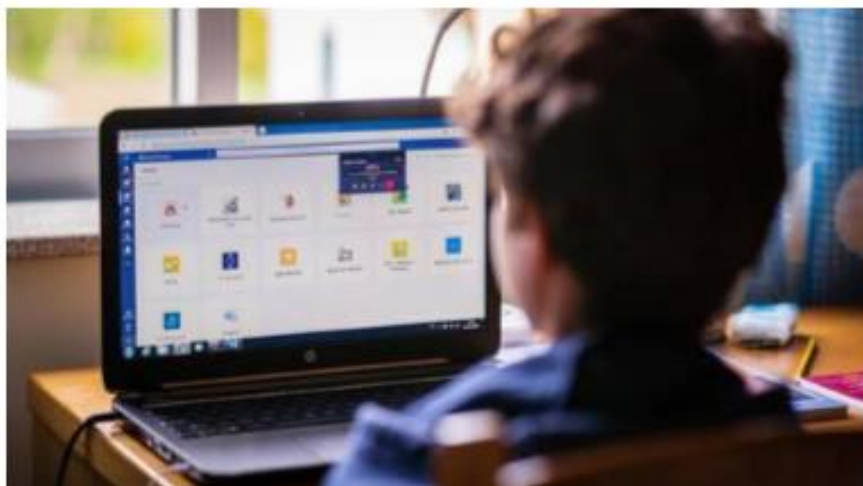
2020-2021 | Número 4

VERNÁRIA

Jornal Escolar



Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo



Pausa letiva entre 22 de janeiro e 5 de fevereiro.

**Ensino à Distância
a partir de 8 de fevereiro
de 2021**



FICHA TÉCNICA**DIRETOR:** Fernando Gomes**COORDENADORA:** M^ª José Ramalho**EQUIPA DE TRABALHO:**

- Carla Vilaverde
- Edite Miranda
- João Medeiros
- Odete Vieira

COLABORADORES:

- Alunos
- Docentes
- Pessoal não docente

PARTE GRÁFICA:

- Maria José Ramalho

EDITORIAL

Caras leitoras e caros leitores!

Numa retoma de um contexto já de todos (infelizmente) conhecido, eis-nos, após uma pausa forçada de duas semanas, a retomar, “again”, a lecionação à distância.

Apesar de nunca ser o melhor cenário para se usufruir de atividades letivas (...até porque o contexto “face-to-face” é sempre muito mais eficaz, em termos de ensino/aprendizagem...), o que é facto é que a nova vaga da condição pandémica que atravessamos, a tal nos obriga, tendo em mente que um dos bens mais preciosos que todos temos (a saúde) é prioritário!

Serão tempos difíceis por múltiplas e variadas razões, mas resta-nos a certeza de que, enquanto seres humanos mais teimosos, resilientes e perseverantes, conseguiremos ultrapassar esta fase.

Estamos, também, cientes de que esta fase pandémica acarreta sempre consigo alguma inevitabilidade de acentuação de diferenças, numa era em que todos deveriam ter acesso, por igual, a tudo, sobretudo e nomeadamente no contexto escolar, acesso a meios e equipamentos de potenciação de ensino à distância. Cientes desta contingência, a Direção Executiva tudo fez para reduzir as consequências dessa contingência, adquirindo, preparando e emprestando o que tem e o que não tem, por forma a minimizar ao máximo as consequências negativas deste período, mais uma vez anormal nas nossas vidas e nas vidas da comunidade escolar vieirense.

No pressuposto de que todos, em conjunto, e cada um, individualmente reforçará a proatividade e o contributo para fazer das dificuldades, facilidades, da escassez, mais valia, do cansaço, esperança e do desânimo, ânimo, saibamos, todos estar “On”, seja na determinação, seja de câmara ligada!

Um bem-haja para todos!

Fernando Gomes
Diretor

#EstudoEmCasa 2020/2021

O Ministério da Educação, em parceria com a RTP, relançou, no presente ano letivo, o #EstudoEmCasa, após o reconhecimento por toda a comunidade educativa da mais-valia e do impacto deste recurso. No ano letivo transato, este recurso demonstrou ser fundamental no acompanhamento das atividades dos alunos, na altura também em situação de confinamento, tendo colhido a atenção da comunidade lusófona para além-fronteiras. A universalidade do acesso ao #EstudoEmCasa permitiu que, mesmo os alunos mais isolados pudessem aceder a conteúdos educativos relevantes no desenvolvimento das suas aprendizagens em qualquer parte do território nacional, o que veio a ser complementado pela RTP Play e pela página eletrónica <https://estudoemcasa.dge.mec.pt/>.

Atualmente, o #EstudoEmCasa 2020/2021 mantém como objetivo promover uma escola próxima de todos, implicando uma articulação com o trabalho desenvolvido ou a desenvolver pelos docentes de cada uma das escolas. Estes conteúdos televisivos são um apoio para os alunos que estão em casa sem outra forma de conectividade digital, bem como um recurso para todos aqueles que queiram aceder a um conjunto de blocos pedagógicos e até como ferramenta pedagógica para os professores em ensino a distância.

O #EstudoEmCasa 2020/2021 apresenta algumas novidades relativamente ao anterior modelo. Foi criada uma equipa de coordenação e uma equipa específica para o seu desenvolvimento com mais de 40 professores, técnicos especializados e 5 intérpretes de língua gestual portuguesa.

Esta nova fase pauta-se pela criação de duas grandes áreas: Ensino Básico e Ensino Secundário.

<https://estudoemcasa.dge.mec.pt>



DIA INTERNACIONAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO HOLOCAUSTO

O Dever de Recordar! “HORRORES QUE PARECIAM ADORMECIDOS..... ASSOMBRAM O NOSSO PRESENTE” O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto é celebrado anualmente no dia 27 de janeiro, comemorativo da libertação do Campo de Concentração e Extermínio Nazi de Auschwitz-Birkenau, pelas tropas soviéticas, em 27 de janeiro de 1945.

Esta efeméride foi criada por proposta da Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU), através da Resolução 60/7, de 1 de novembro de 2005, com o objetivo primordial de que, jamais, se esqueça aquele que foi considerado o maior desrespeito pela vida e pela dignidade humana, símbolo máximo da barbárie e dos horrores Nazis, responsáveis pelo genocídio sistemático de homens, mulheres e crianças, uma verdadeira “fábrica” da morte de milhões de pessoas inocentes, que só terminaria com a libertação dos últimos prisioneiros de Auschwitz, em janeiro de 1945, pelas tropas soviéticas. Pretende-se assim, neste dia, num dever de cidadania e no respeito pelos direitos humanos, não esquecer e prestar a nossa homenagem evocando, sem exceção, as vítimas do Holocausto, judeus, ciganos, homossexuais, negros, doentes incuráveis e pessoas com deficiência, assim como todos os que, não concordando com os ideais xenófobos assentes na superioridade sócio-genética de Hitler e da doutrina Nazi pagaram, por isso, com as suas vidas.

O grupo de História considera que recordar este período negro da História da Humanidade é um dever da História e uma obrigação comum. Tanto mais que, à nossa volta, no tempo e no espaço muito próximos, vemos surgirem manifestações de racismo, de xenofobia, de demagogia e populismo que questionam os valores da tolerância, da igualdade, do respeito mútuo e da diversidade, minando e pondo em causa os valores e os princípios democráticos. Horrores do passado, como que renascidos das cinzas da desumanidade, mostram que acontecimentos do passado não são impossíveis.

A História serve para mostrar, precisamente, o contrário. Olhando à nossa volta, vemos que “eles” andam por aí. Os hitleres, os mussolinis, os salazaristas e os estalinistas, no papel de messias e de salvadores da Pátria, andam por aí, espreitando as oportunidades, alimentando-se de uma sociedade cada vez mais permissiva, distraída e acéfala, ignorando os horrores do passado que pareciam adormecidos, mas que pairam no ar assombrando o (nosso) presente.

Por isso, e uma vez mais, esta data do dia internacional em memória das vítimas do holocausto foi celebrada no nosso Agrupamento com os nossos alunos, com a divulgação de materiais documentais e de reflexão, bem como de trabalhos realizados pelos mesmos. Esta atividade foi posta em prática através da plataforma informática “Microsoft Teams”, o que permitiu, para além da referida divulgação, a troca de comentários e opiniões diversas. Cumpriu-se, assim, o papel da História que vai muito além do debitar de conteúdos, assim como o apelo de Steven Spielberg (realizador do filme “A lista de Schindler”, quando disse: “ Por favor, ensinem o que foram os horrores do holocausto nas vossas escolas. Não deixem que a Humanidade o esqueça”. Deixamos aqui alguns exemplos dos trabalhos realizados.

O grupo disciplinar de História (400)

ATIVIDADES & PROJETOS

O HOLOCAUSTO COMETIDO PELO SER HUMANO CONTRA A HUMANIDADE É FRUTO DE **PRECONCEITO.**



Félix Canela 9ºC



Matilde Alves, 10ºC



Aristides de Sousa Mendes (1885/1954) – Cônsul português em Bordéus que desafiou Salazar e deu vistos diplomáticos a milhares de judeus. Em 1966 o Memorial de Yad Vashem (Memorial do Holocausto situado em Jerusalém) presta-lhe homenagem atribuindo-lhe o título de "Justo entre as nações"



Eugene Lazowski (1913/2006) - Médico polaco, teve uma ideia para salvar judeus dos campos de concentração e extermínio ao convencer o exército nazi de que a região de Rozwadow estava infetada pela epidemia de Tifo, assustando os oficiais alemães que colocaram a zona em quarentena.



Raoul Wallenberg (1912/1947)- diplomata sueco destacou-se por ter resgatado milhares de judeus da Hungria ocupada pelos nazis, durante a Segunda Guerra Mundial.

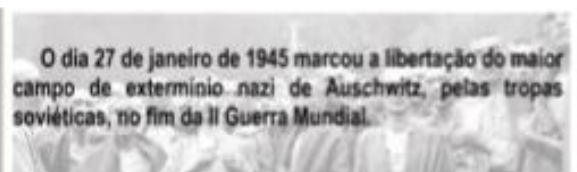


Oskar Schindler (1908/1974) - empresário e membro do partido nazi, salvou mais de 1200 judeus da morte, empregando-os nas suas fábricas. Subornou oficiais da SS para poupar os seus funcionários judeus do massacre nazi. Schindler recebeu a designação de "Justos entre as nações" pelo governo de Israel em 1963.

Indivíduos que contribuíram para a salvação de Judeus



Marcelo Alves, 9ºC



O dia 27 de janeiro de 1945 marcou a libertação do maior campo de extermínio nazi de Auschwitz, pelas tropas soviéticas, no fim da II Guerra Mundial.



Este dia foi declarado pelas Nações Unidas como o Dia Internacional da Comemoração em Memória das Vítimas do Holocausto.

Grupo de História

TEMPOS DE PANDEMIA

BALANÇO COVID-19 NO AEVA | TESTEMUNHO DE ALUNA

Estamos em tempo de pandemia, e o primeiro trimestre, segundo o Governo, terminou com um balanço positivo. Foram revelados nove mil casos positivos nas escolas portuguesas, obrigando 800 turmas ao confinamento. Todavia, no segundo período, com o agravamento da crise sanitária e, na tentativa de travar os contágios, o confinamento geral regressou, levando também ao encerramento das escolas, no dia 22 de janeiro.

Fazendo um balanço da COVID-19 no nosso agrupamento, verificamos que, de outubro a janeiro foram contabilizados 112 casos positivos, entre alunos, docentes e não docentes: 10 em outubro, 36 em novembro, 18 em dezembro e 48 em janeiro. Nestes quatro meses, os números de infetados passaram por todos os níveis de ensino, desde a pré ao 12º ano. Houve dezasseis casos no 5º ano, onze no 9º, onze no 10º ano e dez no 4º e 12º anos. Depois, os valores foram menores e distribuídos. Quanto ao pessoal docente e não docente, somaram-se 7 casos no total.

O jornal *Vernária* falou com a Marta, aluna do 11º ano, que nos deu o seu testemunho de ter testado COVID-19 e nos deixou um alerta. “Apanhei a doença em casa, através do meu cunhado que terá contraído o vírus no trabalho. Tive sintomas como febre, dores de cabeça, dores nos olhos e no resto do corpo. Depois perdi o olfato”. Durante o isolamento, Marta teve aulas à distância, mas não gostou muito da experiência. “Foi muito complicado, não apanhei quase nada das matérias. A minha sorte é que os meus colegas me ajudaram e fiquei muito feliz por regressar às aulas presenciais dez dias depois de ter realizado o teste.”

A estudante deixou também uma mensagem à comunidade educativa. “Podemos apanhar a COVID 19 em qualquer sítio, mas não facilitem. Protejam-se e sigam todas as regras que nos são impostas. São para o nosso bem”.

Edite Miranda

NOVO CORONAVÍRUS COVID-19

SEJA UM AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA

PROTEJA-SE A SI E AOS OUTROS

EM CASO DE SINTOMAS, LIGUE **SNS 24** **808 24 24 24**

REPÚBLICA PORTUGUESA
 SNS
 DGS

COVID-19: ESPECIALISTAS PREVEEM MAIS BIRRAS E FRUSTRAÇÕES NAS CRIANÇAS NO NOVO CONFINAMENTO

Combate o vírus – jogos e ideias para a família,
Seguranet

A falta das brincadeiras e da socialização, aliadas a um aumento da exposição aos ecrãs, podem originar mais birras, desentendimentos e frustrações das crianças e jovens que regressam a casa para um novo confinamento, asseguram especialistas.

“Não estamos a entrar neste confinamento como entrámos no outro, em que tudo era desconhecido e uma incógnita”, lembrou Raquel Raimundo, presidente da delegação regional do sul da Ordem dos Psicólogos.

O medo, a angústia, a tristeza, a inquietação e a insegurança podem facilmente despoletar estas manifestações, acredita a psicóloga escolar. O regresso a casa significa deixar para trás mais momentos e etapas “cruciais na vida” das crianças e jovens. “Eles já têm uma ideia do que é estar confinado”, salientou.

Para a presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria, Inês Azevedo, o novo confinamento, delineado de “forma intempestiva e não programada”, deixará marcas no futuro das novas gerações. “Nunca passamos por uma situação de confinamento de crianças tão dramática como esta”, afirmou a pediatra, acrescentando que o prolongamento do confinamento vai ter “impactos negativos, tanto na aprendizagem formal como informal”.

Da mesma forma, a “incompreensão do que se está a passar e o medo do desconhecido” podem ter repercussões na saúde mental e desenvolvimento das crianças, defendeu Vera Ramalho, psicóloga especialista em psicoterapia. “Os pais devem clarificar à criança porque voltamos para casa, explicando o que se passa com palavras adaptadas à sua idade, garantindo que elas compreendem”, esclareceu.

As três especialistas defenderam igualmente a necessidade de não se deixarem as crianças e jovens cujas famílias são “mais disfuncionais” desprotegidas.

“A escola é um suporte muito importante, é assim que muitas situações são sinalizadas e é por isso importante não deixar estes miúdos desprotegidos”, disse Raquel Raimundo.

Além de não brincarem ou socializarem, o regresso a casa faz-se acompanhar de uma preocupação partilhada pelas especialistas: a exposição aos ecrãs e meios digitais.

“O facto de estas crianças estarem em casa não significa que estão seguros, mesmo à distância podem começar a ser alvo de situações de ‘cyberbullying’ e é preciso que os pais estejam atentos às relações que eles estabelecem ‘online’”, alertou Raquel Raimundo.

À semelhança da psicóloga escolar, também Inês Azevedo alertou que muitas horas de exposição aos meios digitais podem revelar-se “dramáticas” e influenciarem o neuro-desenvolvimento das crianças e jovens.

“Em termos de saúde cardiovascular vamos ter reflexos desta dependência dos meios digitais. As redes já eram um problema que agora vai ser maior”, assegurou a pediatra e docente na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP).

A par do neuro-desenvolvimento, esta exposição pode vir a ter impactos na saúde mental das crianças e jovens, com os níveis de ansiedade, depressão e stresse a intensificarem-se.

O fundamental, assegura Vera Ramalho, é encontrar um “equilíbrio” e existir uma “negociação”, especialmente com os mais velhos que “precisam de sentir que também controlam a situação”.

“Muitas crianças tornam-se dependentes do ecrã porque não encontram alternativas de entretenimento, e os equipamentos eletrónicos acabam por substituir a interação com outras pessoas”, alertou a psicóloga diretora do *Psiquilíbrios*.

As especialistas consideram ser necessário estabelecer rotinas, promover horários de sono, uma boa alimentação, atividades físicas e até estimular a socialização.

“É importante passar a mensagem de que a pandemia não vai ser para sempre e que o confinamento há de terminar”, defendeu Raquel Raimundo.



SPO | COVID-19: VIVER A PANDEMIA SEM ENTRAR EM EXAGEROS!



A COVID-19 surgiu ao longe, como uma ameaça para quem vive do outro lado do mundo, mas foi-se aproximando e, aos poucos, tornou-se também um problema nosso – do nosso país, da nossa cidade, da nossa escola, da nossa casa. Estamos apreensivos relativamente ao futuro, pois a evolução de uma doença nova é imprevisível.

O estado de emergência, os planos de contingência e as medidas de isolamento/confinamento alteraram muito as nossas vidas e exigem-nos uma capacidade de adaptação rápida para mantermos, dentro do possível, as nossas rotinas habituais.

A ANSIEDADE, A PREOCUPAÇÃO E O MEDO PODEM SER MAIS CONTAGIOSOS DO QUE O VÍRUS. Se nos deixarmos estar em permanente estado de alerta, a ansiedade deixa de ter o efeito positivo de nos proteger (de nos levar a adotar e a cumprir as medidas que contribuem para nos deixar, a nós e aos outros, “a salvo” do vírus) para nos paralisar. Por isso, é **fundamental desenvolvermos estratégias que nos permitam regular a ansiedade e combater o medo exagerado do coronavírus.**

Neste sentido a Ordem dos Psicólogos Portugueses recomenda:

“MANTENHA-SE CORRETAMENTE INFORMADO

O excesso de informação disponível e constantemente difundida (muita da qual pode ser imprecisa ou errada) pode aumentar a nossa dificuldade em identificar a informação verdadeira e útil, assim como a tendência para ignorarmos os factos mais relevantes ou para acreditarmos na informação que valida os nossos receios (que pode não ser a informação correta). Por isso, **devemos consultar informação credível e atualizada**, nomeadamente a disponibilizada pelas fontes oficiais (OMS, DGS, OPP) e descartar notícias falsas e boatos que podem alimentar o medo exagerado e promover comportamentos de risco. Devemos também dosear o acesso à informação, pois demasiada informação não é sinónimo de informação útil, consultando fontes de informação oficial, apenas uma a duas vezes por dia, e **adotando os comportamentos recomendados pelas autoridades de saúde** mantendo-nos informados sobre as orientações atualizadas, uma vez que os comportamentos recomendados podem alterar-se em função da evolução da pandemia.

EVITE COMPORTAMENTOS NUMA LÓGICA DE (8 OU) 80

As recomendações são todas para cumprir rigorosamente, mas sem exagero. Por exemplo: lavar as mãos frequentemente não significa lavar as mãos de cinco em cinco minutos. Se lavarmos as mãos antes e depois de entrarmos em casa, antes e depois de mexermos em alimentos, antes e depois das refeições e quando as sentimos sujas, já estaremos a lavar as mãos frequentemente.

Lavar as mãos durante 20 segundos é suficiente para que fiquem limpas e seguras. Não ficamos mais protegidos por lavarmos as mãos durante longos minutos.

Manter a casa limpa e desinfetar com frequências as superfícies não significa esfregar a casa com lixívia várias vezes por dia.

Isolamento físico não significa isolamento emocional. Devemos continuar a contactar, à distância, com os familiares e amigos, várias vezes por dia. O isolamento físico também não significa não poder ir ao supermercado e à farmácia, porque temos de nos abastecer de alimentos e medicamentos. Pelo contrário, significa que devemos reduzir essas saídas ao mínimo indispensável (por exemplo, ir ao supermercado, se possível, apenas de 15 em 15 dias), seguindo todas as recomendações.

A repetição e aumento, além do aconselhado, das medidas de proteção, assim como o recurso a outras medidas que não as previstas nas orientações da DGS, não servem de NADA, a não ser aumentar a nossa ansiedade e dar-nos uma falsa sensação de controlo do perigo de contaminação.”(https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/covid_19_pandemia_sem_exageros.pdf)

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO AEVA | 2020-2021



- Foi o tempo que dedicaste à tua mãe
que agora a torna tão importante.

© Princesinha - A. Sara Soares

BEM-ME-QUER

PROJETO DE MENTORIA INTERTURMAS

SE ÉS ALUNO DO 9.º, 10.º, 11.º E 12.º ANOS,
INSCREVE-TE NESTA EXPERIÊNCIA!

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO AEVA
@voluntariadoaeva

Considerando que a Escola é um importante contexto de desenvolvimento das crianças e jovens e contribui intensamente para a promoção dos seus valores e atitudes e que as ações estruturadas de voluntariado constituem experiências de promoção de competências, o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo implementou, este ano letivo, o **Programa de Voluntariado do AEVA**.

O Programa de Voluntariado do AEVA agrega um conjunto de projetos que visam a participação dos alunos com os objetivos: criar oportunidades de participação cívica ativa dos jovens; promover o desenvolvimento de competências (meta) cognitivas, emocionais, sociais, académicas e socioprofissionais que correspondem ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e; gerar um ambiente de interajuda, solidariedade e inclusão na comunidade escolar.

Neste sentido, durante este ano letivo, o Programa de Voluntariado integra os seguintes projetos:

Projeto de Mentorias elaborado no âmbito na Resolução do Conselho de Ministros nº 53-D/2020, que prevê o estabelecimento de relações de apoio entre os alunos, nas quais o mentor desempenha um papel de apoio e de modelo positivo em relação ao mentorando.

Projeto Bem-Me-Quer consiste numa mentoria interturmas prevendo uma diferença etária entre mentor e mentorando, sendo o aluno-mentor de 9º ano ou de ensino secundário e o aluno-mentorando do 2º ciclo.

- **Projeto Braço Direito**, uma mentoria intraturma que se define pelo estabelecimento de uma relação de apoio entre dois alunos da mesma turma, numa lógica de tutoria entre pares.

Nestes projetos, os alunos realizam encontros semanais/quinzenais entre mentor e mentorando, em contexto escolar ou à distância pela plataforma institucional, com os objetivos de promover a autoconfiança das crianças, desenvolver competências de relacionamento e de comunicação e de apoiar ao nível do estudo e da aprendizagem. Os alunos envolvidos nos projetos beneficiam de formação para o desenvolvimento de competências relevantes para a sua ação e as relações de mentoria são supervisionadas pelos coordenadores dos projetos em articulação com os Diretores de Turma. envolvente; favorecer competências interpessoais e socioemocionais; apoiar a articulação entre a exploração de carreira, áreas e conteúdos curriculares.



BRAÇO DIREITO

COSTAS DE DESAFIOS?
E DE AJUDAR?

NESTE PROJETO, PODES SER O BRAÇO
DIREITO DE UM AMIGO!

FALA COM O TEU DIRETOR DE TURMA
ENTRA NESTA EXPERIÊNCIA!

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO AEVA
@voluntariadoaeva

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO AEVA | 2020-2021

- **Projeto Saúde-Influencers** consiste no envolvimento de jovens voluntários em atividades de promoção da saúde física e mental, desenvolvidas em contextos formais e informais da Escola visando promover atitudes inclusivas, conhecimentos e competências para apoiar os pares e a procura de soluções para problemas. No contexto deste projeto, os alunos voluntários envolvidos participam no Programa de Competências SER +, desenvolvido pela Universidade do Minho e implementado no âmbito da medida Academias Gulbenkian Conhecimento, como forma de promoção das competências e potencial.
- **Projeto Clubes Comunitários** promovido pela Associação de Psicologia da Universidade do Minho no âmbito



da candidatura ao concurso das Academias Gulbenkian do Conhecimento 2020. Configuram uma intervenção psicológica educacional, constituindo uma intervenção integradora para estudantes do Ensino Secundário (10º ano), na medida em que promovem o desenvolvimento da carreira e, simultaneamente, reconhecem a sua articulação com processos socioemocionais e académicos. O objetivo geral dos Clubes Comunitários é promover a exploração de carreira de jovens, em função dos seus interesses vocacionais. Os objetivos específicos são: promover a cooperação e o conhecimento da comunidade envolvente; favorecer competências interpessoais e socioemocionais; apoiar a articulação entre a exploração de carreira, áreas e conteúdos curriculares.

A Equipa do SPO



PROJETOS & ATIVIDADES

CANTIGA DE AMIGO

Oh lua, como estará meu amigo,
Por quem tanto tenho sofrido!
Ai Deus, que mal é este?

Oh lua, como estará meu amado,
Por quem tanto tenho desesperado!
Ai Deus, que mal é este?

Por quem tanto tenho sofrido,
Que vejo nosso amor contido!
Ai Deus, que mal é este?

Por quem tanto tenho desesperado,
Que vejo nosso amor confinado!
Ai Deus, que mal é este?

Luana Gonçalves, 10.º B



CANTIGA DE AMIGO

E aqui estou eu a tentar te ver
Mesmo não sabendo onde te encontrar.
E ai Deus, tire-me deste sofrimento!

E aqui estou eu a tentar te descrever
Mesmo não sabendo onde te avistar.
E ai Deus, tire-me deste sofrimento!

Mesmo não sabendo onde te encontrar,
Ainda sinto que me continuas a amar.
E ai Deus, tire-me deste sofrimento!

Mesmo não sabendo onde te avistar,
Ainda sinto que me continuas a admirar.
E ai Deus, tire-me deste sofrimento!

Beatriz Vieira Oliveira, 10.º B



Constituem a variedade mais importante e original da nossa produção lírica da Idade Média. Estas composições enquadram-se na poesia trovadoresca, mas incluem a particularidade de conferirem estatuto de enunciação à mulher, embora sejam sujeitos masculinos a compô-las.

Um tipo peculiar de cantigas de amigo é o das *paralelísticas*, que aliam uma simplicidade de motivos e recursos semânticos ao elaborado arranjo da sua expressão, através de um esquema de repetitividade que enriquece o sentido pelo tom de litania e sugestão encantatória, muitas vezes magoada, perplexa ou interrogativa, que cria. Típicas da poesia galaico-portuguesa, encontram-se também nas cantigas de amor e noutras variedades poéticas medievais, persistindo até muito tarde na literatura medieval. O rei **D. Dinis** é um dos seus mais famosos cultores .

<http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/cantigasamigo.htm>

MATEMATICANDO

PROBLEMA DO MÊS | 2º CICLO

“Qual é o número da casa?”

O Bernardo foi pedir *Pão Por Deus* a casa dos Silva. Sabemos que os Ribeiro, os Vieira e os Silva vivem em três casas consecutivas, com os Vieira no meio e os Ribeiro na casa com o número mais baixo. Os números das casas diferem em duas unidades e a soma dos três números é 678. Qual o número da casa a que o Bernardo foi pedir *Pão Por Deus*?



Explica como chegaste à tua resposta.
Podes fazê-lo utilizando palavras, esquemas ou cálculos.

Grupo 230



CAMPEONATO DE CÁLCULO MENTAL HYPATIAMAT ONLINE

Os alunos da EB de Guilhofrei treinaram muito para participar no Campeonato de Cálculo Mental Hypatiamat online, que decorreu nos dias 21 e 22 de janeiro.

Uma iniciativa que tem como objetivo promover o sucesso escolar dos alunos e das alunas, aliando a tecnologia e inovação educativa na implementação do plano curricular da matemática.

CURIOSIDADES “MATEMÁTICAS”

“A matemática, percebida corretamente, possui não apenas a verdade, mas a suprema beleza [...]”

Bertrand Russell

Relações numéricas surpreendentes.

Relações numéricas surpreendentes.

$$1 \times 1 = 1$$

$$11 \times 11 = 121$$

$$111 \times 111 = 12321$$

$$1111 \times 1111 = 1234321$$

$$11111 \times 11111 = 123454321$$

$$111111 \times 111111 = 12345654321$$

$$1111111 \times 1111111 = 1234567654321$$

$$11111111 \times 11111111 = 123456787654321$$

$$111111111 \times 111111111 = 12345678987654321$$

Capicuas!!!

$$12345679 \times 9 = 111\ 111\ 111$$

$$12345679 \times 18 = 222\ 222\ 222$$

$$12345679 \times 27 = 333\ 333\ 333$$

$$12345679 \times 36 = 444\ 444\ 444$$

$$12345679 \times 45 = 555\ 555\ 555$$

$$12345679 \times 54 = 666\ 666\ 666$$

$$12345679 \times 63 = 777\ 777\ 777$$

$$12345679 \times 72 = 888\ 888\ 888$$

$$12345679 \times 81 = 999\ 999\ 999$$

COMEMORAÇÃO DO DIA DE REIS – EBDA

Os alunos da EBDA, pré-escolar e 1º ciclo, continuam a trabalhar em articulação. Para comemorar o Dia de Reis, compuseram uma canção de reis. Deste modo, cada ano de escolaridade escreveu uma quadra alusiva aos reis e os meninos do pré-escolar ilustraram, depois foi só ensaiar...

O professor Tiago das AEC também colaborou animando o ensaio com a sua viola. Depois de tudo muito bem afinado, foi só cantar...cantar... As coroas na cabeça, construídas pelas crianças, deram mais colorido à atuação. Foi assim que na EBDA se comemorou o DIA DE REIS em tempo de pandemia.

EB Domingos de Abreu

CANÇÃO DOS REIS

FESTEJEMOS, FESTEJEMOS
CHEIOS DE ALEGRIA
SÃO OS REIS, SÃO OS REIS
MESMO EM PANDEMIA(ÃO)

UMA ETAPA CUMPRIDA
OUTRA A INICIAR
COM MUITO CUIDADO
OS REIS VAMOS CANTAR

A EBDA JÁ CANTA
CHEIA DE HARMONIA
VIVA O DEUS MENINO
E A VIRGEM MARIA

COROAS NA CABEÇA
SONHOS DE CRIANÇA
QUE O NOVO ANO
TRAGA ESPERANÇA.

*Cantar os Reis
na EBDA*

DISCUSSING GENETIC MANIPULATION/GMOS AND CLONING...**A class debate (roleplaying) - CLONING OR NOT CLONING...THIS IS THE QUESTION!****NO CLONING! (2 scientists against genetic manipulation)**

As far as cloning is concerned, several experiments have already been carried out by the scientific community, accompanied by our team, which allowed us to form a reasoned opinion on this topic.

According to the work done by us, cloning should not be allowed for both scientific and ethical reasons.

The disadvantages of cloning for a person or an animal, at a scientific level are, for example, the fact that it is a low efficiency technique and several fetuses die during gestation or shortly after birth, there are a large number of anomalies and aging early, the clones would be larger than normal, called large offspring-LOS, there are still liver lesions, tumors or low immunity.

At the ethical level, and as far as human cloning is concerned, the woman becomes an instrument, with the simple purpose of carrying the embryo of the clone in her womb. Furthermore, cloning would still be an upheaval in the foundations of society, since the successive production of clones would confuse the relationships of kinship: a woman could be her mother's twin sister and her grandmother's daughter.

Jéssica Ribeiro, 11^ºA

When I hear about genetic manipulation, I immediately think that is a bad thing. Being a virologist, I saw what this world has suffered because of things like genetic engineering. So... my point is that negative things that this stuff may bring can't make worth the benevolence this also can bring! This can promote discrimination, so I instantly say NO! Genes can't promote a difference between people who has born jus

the same way and have the same rights. So let's just improve our world with our kindness and don't make it worse with genetic manipulation.

João Barbosa, 11^ºA**CLONING, PLEASE! (2 scientists for genetic manipulation)**

Well, I am totally in favour of human genetic manipulation. Curing a lot of diseases such as dangerous cancers or other diseases is the main reason I support this kind of improvement. It's really sad seeing the elderly and even teenagers and children dealing with pain. Above extending life and enhancing muscular strength or intelligence, we have to focus on eradicating famine and genetic manipulation is the key to do it.

I also think everybody must keep a belief about human genetic manipulation, although this can lead to a war between many of countries. We must use it, but being aware about the consequences and I believe we are on the right path to a brilliant future.

Inês Carneiro, 11^ºA

I am totally in favour with genetic manipulation! I'm the next director of UNICEF! I think we can use genetic engineering to do good things in this world! My plans are using genes to manipulate the worst minds and make them the best minds, full of kindness! Doing this, I think we can still save the environment, end hunger in the world and help people in the worst situations! So... scientists let's get to work! We have a lot do!

Cláudia Brás, 11^ºA**PLAYING GOD???? (2 philosophers on genetic manipulation)**

The human being exists as a source of differentiation and with natural genetic mutations. This would be against the ethics of philosophy because if God created us distinct, there is no reason to contradict Him. So, I wouldn't be conscious to decide, for example, how a baby has to be born physically setting thus the colour of the eyes, the hair and everything else making genetic changes that would be against ethics.

Marina Almeida, 11^ºC

Hello! I am philosopher Adriana and on this subject I can say I am not in favour but I have no reasons against it either...

I have the idea that mutations com make people's lives better, but they can also have huge negative consequences.

That is why I believe that human beings do not have the right to change what God created.

Adriana Fernandes, 11^ºC

CANTINHO DAS LÍNGUAS

LA CHANDELEUR - LE JOUR DES CRÊPES

Le 2 février, les élèves des classes de 8^e année ont fêté la Chandeleur, en confectionnant des crêpes pour leurs familles.

La Chandeleur évoque aujourd'hui la coutume des crêpes, mais cette fête est liée à la lumière (chandelle). La tradition vient du pape Gélase 1er qui faisait distribuer des crêpes aux pèlerins arrivant à Rome.

Il existe encore de nos jours toute une tradition liée à la confection des crêpes : Une coutume de la Chandeleur consiste à tenir une pièce d'or dans la main gauche, tandis que de la droite on fait sauter la première crêpe. Si la crêpe retombe correctement dans la poêle, on ne manquera pas d'argent pendant l'année!

On vous laisse la recette. Bon appétit !

Les professeures des classes de 8^e année



Recette des crêpes (24 crêpes)

Ingrédients:

250 g de

4

1/2 litre de

2 cuillères à soupe de ou d'huile

1 demi-cuillère à café de fin



Préparation:

Dans un saladier, mettez la farine et le sel. Ajoutez les œufs et mélangez grossièrement.

Versez le lait et mélangez avec le mixeur ou une cuillère en bois.

Laissez reposer un peu.

Couvrez le fond de la poêle avec le beurre. Versez la pâte; couvrez le fond de la poêle rapidement; faites cuire 1 minute sur chaque côté; retournez avec une spatule; renouvelez l'opération jusqu'à épuisement de la pâte.

La tradition dit que:

Il faut tenir une pièce d'or dans la main gauche et faire sauter la crêpe de la main droite, pour avoir de l'argent pendant l'année.



CONCOURS DE CARTES POSTALES DE NOËL

Pour terminer l'année 2020 et afin de fêter Noël, les professeurs de Français de 7^{ème} année ont organisé à l'école, un Concours de cartes postales de Noël pour les élèves débutants en langue française. Le Concours a été volontaire, bien sûr. Nous avons eu de très belles propositions, les voici :

L'objectif était de créer la plus belle Carte Postale pour célébrer Noël à l'école. Les classes de 7ème année ont élaboré des Cartes Postales très belles,



créatives et diversifiées, elles ont été exposées sur les placards, près des salles de classes.

Cette année, l'édition du concours a eu une participation réussie avec 41 cartes postales reçues, dont 6 ont été finalement sélectionnées, car le jury n'a pas été en mesure de choisir uniquement les 3 premières classées.

Les gagnants ont été :

- 1^{er} Mateus Fernandes, 7^ºA
- 2^{ème} Francisca Costa, 7^ºC
- 3^{ème} Bárbara Machado 7^ºA
et Francisco Silva, 7^ºA
- 4^{ème} David Carneiro, 7^ºB
et Francisca Almeida, 7^ºB

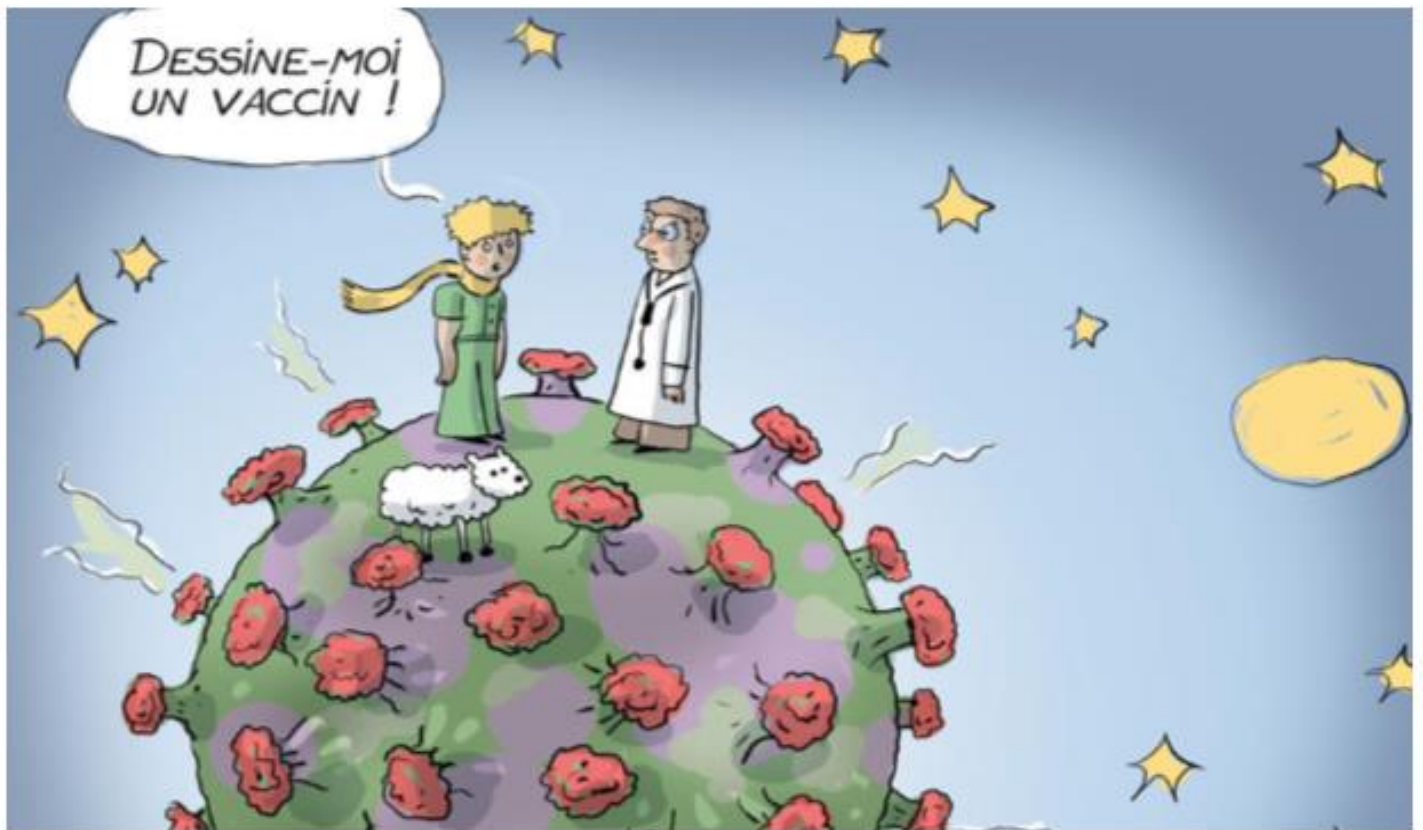
Bien que tous les élèves aient été gagnants pour nous, juste pour participer.

Merci beaucoup à tous.

Les profs de français



TOUJOURS DE L'HUMOUR FRANÇAIS...



FACEBOOK PRÉHISTORIQUE
FRANCAIS POUR TOUS